

## A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA SUCESSÃO DE PME FAMILIARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA E AGENDA FUTURA DE INVESTIGAÇÃO

### Resumo:

O objetivo deste estudo foi identificar como a literatura tem abordado o envolvimento da família na sucessão de PME familiares. Para atingir o objetivo deste estudo, foi conduzida uma análise bibliométrica combinada com uma Revisão Sistemática da Literatura, utilizando os softwares *Bibexcel* e *Gephi* como ferramenta de análise de citação, *PageRank*, *keywords* e co-ocorrência de *keywords* e co-citação. Foi analisada uma amostra de 73 artigos a partir da base de dados *Web of Science* entre os anos de 1978 a 2019. Os resultados apresentaram os artigos mais influentes, os temas na área que são mais populares entre os pesquisadores da área, a estrutura intelectual que tem influenciado essas as pesquisas. O estudo é concluído sugerindo cinco direções de pesquisa em potencial.

**Palavras-chave:** Sucessão; Envolvimento familiar; Empresa Familiar; PME; Revisão Sistemática da Literatura.

### 1 Introdução

Na literatura de empresas familiares, sucessão significa a transferência da liderança de um membro da família para outro, uma meta compartilhada pela maioria das empresas familiares (Sharma *et al*, 2003). A sucessão de liderança, no entanto, apresenta um considerável desafio para esse tipo de empresa (Bozer *et al*, 2017), principalmente quando a transferência parte do líder fundador - seja na sucessão intrafamiliar (Pérez-González, 2006; Bennesen *et al*; 2007; Cucculelli & Micucci 2008; Chang & Shim, 2015), seja na nomeação de líderes externos da empresa (Adams *et al*, 2009; Jiang *et al*, 2018; Rivolta, 2018) - apresentando consequências na *performance*, sucesso, sobrevivência, e existência continuada de uma empresa como empresa familiar (Morris *et al*, 1997; Royer *et al*, 2008).

É sabido que grande parte das empresas familiares não sobrevive à primeira transferência transgeracional de liderança e propriedade (Le Breton-Miller *et al*. 2004), e apenas 10–15% delas sobrevivem até a terceira geração (Ward 1987). Desenvolvimentos teóricos recentes sugerem que a satisfação com o processo de sucessão nas empresas familiares é reforçada pela propensão do titular de se afastar, a disposição do sucessor de assumir, o acordo entre os membros da família para manter o envolvimento familiar no negócio, aceitação de papéis individuais e planejamento de sucessão (Sharma *et al*, 2003), no entanto, os conflitos, em seus diferentes âmbitos, podem afetar de forma negativa a longevidade de uma empresa familiar (Lansberg 1988).

Diante desse desafio e da importância da sucessão de liderança familiar como temática (Bozer *et al*, 2017), torna-se relevante identificar como a literatura tem abordado o envolvimento da família na sucessão das empresas familiares, de modo especial nas Pequenas e Médias empresas (PME) devido a representatividade que essas empresas possuem no campo das empresas familiares numa dimensão mundial, bem como a crescente atenção que as empresas não cotadas têm recebido dos pesquisadores da área (Mazzi, 2011). Portanto, pode-se definir que o objetivo deste estudo é identificar como a literatura tem abordado o envolvimento da família na sucessão de PME familiares.

Para atingir o objetivo deste estudo, foi conduzida uma análise bibliométrica combinada com uma revisão sistemática da literatura (RSL) para responder as seguintes questões de investigação: 1) Quais são os artigos mais influentes que tratam do envolvimento da família na sucessão de PME familiares? 2) Quais os temas na área de envolvimento da família na sucessão de PME familiares que são mais populares entre os pesquisadores? 3) Qual é a estrutura intelectual que tem influenciado as pesquisas na área de envolvimento da família na sucessão de PME familiares? 4) Quais as áreas que necessitam de estudos adicionais no campo do envolvimento da família na sucessão de PME familiares?

Em um estudo anterior, Cisneros *et al* (2018) conduziu um estudo exclusivamente bibliométrico sobre sucessão em empresas familiares, no entanto o seu objetivo concentrou-se em mapear as redes de coautoria na área, sem distinção das empresas familiares quanto ao tamanho. Os autores sugerem, inclusive, que pesquisas futuras realizem estudo de citação sobre sucessão em empresas familiares, motivo pelo qual o presente estudo explorou mais a fundo esse tipo de análise, ao conduzir uma análise de conteúdo baseado nos resultados bibliométricos.

## 2 Metodologia

Para atingir o objetivo do estudo, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (Tranfield *et al.*, 2003) sobre o envolvimento da família na sucessão de PME familiares, utilizando ferramentas bibliométricas para conduzir as análises, bem como identificar clusters e suas redes de referência a partir dos softwares *Bibexcel* e *Gephi* (Baker *et al*, 2020). Para identificar as obras relevantes para o estudo, em dezembro de 2019 foram selecionados artigos a partir da base de dados da *Web of Science*.

Na primeira fase de busca na base de dados, foram utilizados os termos *Succession Or Continuity Or Longevity AND "famil\*(family, families, familial) firm (firm, firms)\*" Or "famil\* bus\*" Or "famil\* control\*" Or "famil\* own\*" Or "famil\* involvement" AND small firm\* Or medium firm\* Or SME\** no título, resumo ou palavras-chave, obtendo uma amostra inicial de 125 documentos. Os estudos foram filtrados por área de pesquisa, *business, management, economics* e *business finance*, resultando em 108 documentos. Posteriormente foram considerados documentos de tipo “*article*” e “*review*” (Benavides-Velasco *et al*, 2013; Debicki *et al*, 2009; Cisneros *et al*, 2018), resultando em 87 artigos. Posteriormente, cada publicação foi analisada qualitativamente quanto à relevância com base em seu foco, descobertas e conexões com o tópico principal deste estudo (Cisneros *et al.*, 2018). O conjunto de dados final compreendeu um total de 73 publicações. O protocolo de pesquisa é apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Protocolo de pesquisa

<b>Critério de busca</b>	
Base de Dados/ Data	<i>Web of Science/</i> Dezembro (2019)
Termos utilizados em Títulos, Resumos e palavras-chave:	<i>Succession Or Continuity Or Longevity AND "famil* firm*" Or "famil* bus*" Or "famil* control*" Or "famil* own*" Or "famil* involvement" AND small firm* Or medium firm* Or SME*</i>
Amostra inicial:	125 estudos
<b>Critérios de inclusão/exclusão</b>	
<i>Business, Management, Economics and Business Finance</i>	108 estudos
<i>Article and Review</i>	87 estudos
Inglês	84 estudos
Adequação ao tema	73 estudos

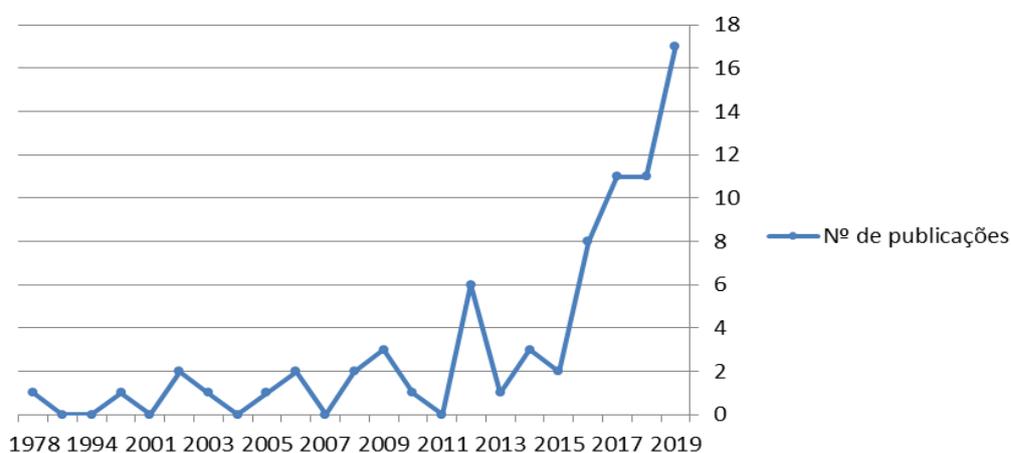
Com base em Cisneros *et al* (2018) e Baker *et al* (2020) foi realizada uma análise bibliométrica da literatura sobre a influência da família na sucessão de PME familiares usando ferramentas como análise de citação, análise *PageRank*, análise de co-ocorrência de palavras-chave e análise de co-citação para responder as questões de investigação deste estudo.

### 3 Resultados

#### 3.1 Análise descritiva

Para a análise da presente Revisão Sistemática da Literatura, inicialmente, realizou-se uma análise descritiva da amostra selecionada. Primeiramente, foi analisada a evolução dos estudos ao longo dos anos. Com base nos resultados apresentados na Figura 1, observa-se que a produção científica em torno da temática teve início no ano de 1978 com o estudo de McGivern (1978) intitulado “*The dynamics of management succession: A model of chief executive succession in the small family firm*” e, apenas em 1998, Bopaiah, C. (1998) com o seu estudo “*Availability of credit to family businesses*” com o seu estudo traz à tona novamente essa temática.

No decorrer dos anos, até 2012, poucos estudos enveredaram por essa área, apresentando, no máximo, 6 publicações em 2012. As publicações apresentam um crescimento em número a partir do ano de 2016 e segue apresentando o seu ápice em 2019, com 17 publicações, dado que destaca a relevância atual da temática.



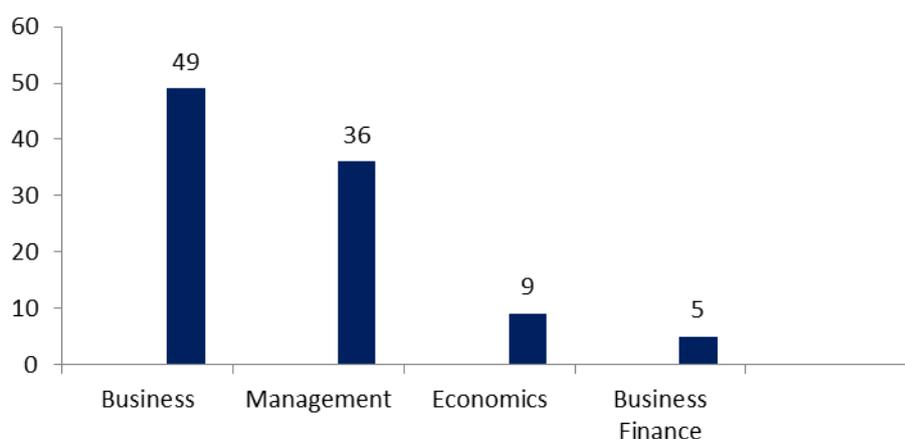
**Figura 1** – Número de Publicações por ano.

Na Tabela 2 é possível observar as principais revistas onde são publicados os estudos que compõem esta amostra, o número de publicação por revista não é expressivo, revelando a dispersão que existe na publicação dos estudos desenvolvidos sobre esta temática. Cabe destacar os artigos relevantes em termo de citação, Molly *et al* (2010) e Chlosta *et al* (2012), publicados na *Family Business Review* e *Small Business Economics*, respectivamente.

**Tabela 2** - Principais revistas por artigos publicados

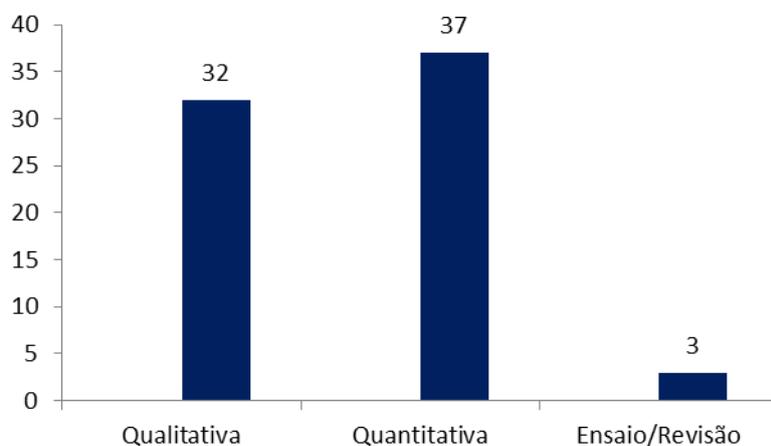
Revista	Nº de artigos
<i>Family Business Review</i>	4
<i>Journal of Family Business Strategy</i>	4
<i>Small Business Economics</i>	4
<i>Journal of Enterprising Culture</i>	3
<i>Journal of Family Business Management</i>	3
<i>Journal of Small Business Management</i>	3

Os artigos desta amostra estão distribuídos em diversas áreas de pesquisa, a Figura 2 apresenta as quatro principais áreas de estudo, revelando que a ênfase dada aos estudos que abordam o envolvimento da família na sucessão de PME familiares encontra-se em áreas afins. Destaca-se a área de *business e management*, com 49 e 36 artigos, respectivamente.



**Figura 2** – Número de Publicações por área de pesquisa.

Quanto às metodologias utilizadas nos estudos, observa-se no gráfico da Figura 3 que 37 artigos, representando 51,38% da amostra, abordaram uma metodologia quantitativa, 32 estudos de caráter qualitativo (44,44%), 3 ensaios teóricos/ revisões (4,16%). Cabe destacar a expressividade dos estudos qualitativos nesta área, muito provavelmente por ser uma metodologia mais conveniente para esse tipo de empresa.



**Figura 3** – Número de Publicações por metodologia utilizada.

### 3.2 Análise de citação

Para a identificação dos artigos mais relevantes da área, foram analisadas as redes de citação de 73 artigos, para qual foi utilizado os softwares Gephi e o BibExcel na condução da análise. A Tabela 3 mostra as principais publicações de pesquisa por citações globais e locais. As citações globais se referem ao número de vezes que outros trabalhos citam um artigo no banco de dados, incluindo trabalhos em outras áreas e disciplinas de pesquisa. As citações locais mostram a popularidade de um artigo na rede dos artigos da amostra (Baker *et al*, 2020).

De acordo com as citações globais, Miller *et al* (2008) obteve o maior número de citações com 909 citações, seguido por Dyck *et al* (2002) com 507 citações. Entre as citações locais, destacam-se os mesmos estudos, com 364 e 118 citações, respectivamente. As citações locais são uma medida das citações contextuais e mostram a influência de um artigo sobre o corpo da literatura no campo da influência da família na sucessão de PME familiares. Os artigos com citações locais mais altas têm, portanto, uma influência maior no desenvolvimento deste campo de pesquisa.

**Tabela 3** – Top 20 artigos mais relevantes por citação e PageRank

Artigo	Citação Local	Citação Global	PageRank
Miller <i>et al</i> (2008)	364	909	0.021350
Dyck <i>et al</i> (2002)	118	507	0.006645
Chlosta <i>et al</i> (2012)	101	301	0.009023
Molly <i>et al</i> (2010)	80	270	0.021828
Van den Heuvel <i>et al</i> (2006)	68	239	0.011029
Chirico (2008)	65	203	0.018510
Cater III & Justis (2009)	41	145	0.024603
Motwani <i>et al</i> (2006)	38	145	0.016127
Bjuggren & Sund (2002)	18	127	0.007780
Janjuha-Jivraj, S. (2003)	41	97	0.002450
Bopaiah (1998)	26	85	0.002989
Molly <i>et al</i> (2012)	31	82	0.021828
Au <i>et al</i> (2013)	31	67	0.006411
Bjuggren & Sund (2005)	34	63	0.007780
Grundström <i>et al</i> (2012)	15	58	0.006598
Tsai <i>et al</i> (2009)	15	57	0.013110
Fang <i>et al</i> (2016)	12	43	0.025029
Filser <i>et al</i> (2018)	9	35	0.023348
Ding & Wu (2014)	14	33	0.018596
Lussier & Sonfield (2015)	12	30	0.006841

Este estudo utiliza a análise de PageRank para avaliar o prestígio de um artigo, de acordo com a metodologia apontada por Baker *et al* (2020), segundo os autores, o PageRank aumenta à medida que outros artigos altamente citados citam o artigo em questão. No entanto, um maior número de citações não necessariamente significa indicar alto prestígio (Baker *et al*, 2020), apesar de citações e prestígio às vezes estarem correlacionados, como é o caso de Miller *et al* (2008) que também possui um dos PageRank mais altos.

Artigos com baixo nível de citação, como Fang *et al* (2016) e Filser *et al* (2018) apresentam um PageRank consideravelmente mais alto que artigos com níveis altos de citação, como Dyck *et al* (2002) e Chlosta *et al* (2012). Fang *et al* (2016) investigam como a extensão da propriedade familiar e as intenções do controle familiar transgeracional das empresas influenciam as decisões de contratar gerentes não familiares e como essas relações

são moderadas pelo tamanho da empresa, enquanto Filser *et al* (2018) exploram a relação entre funcionalidade familiar, *Socioemotional wealth* (SEW) e inovação em PMEs familiares. Apesar de seu prestígio medido pelo PageRank, os artigos em destaque possuem um nível baixo de citações, deve-se destacar, no entanto, que essa discrepância pode ser devida ao ano de publicação na análise, dado que os artigos são consideravelmente mais recentes na literatura quando comparados a Dyck *et al* (2002) e Chlosta *et al* (2012). Ainda assim, Baker *et al* (2020) sinaliza, de acordo com os seus achados que o prestígio de um artigo nem sempre depende do número de citações; isso pode depender do número de vezes que contribui para outros estudos de alta qualidade.

### 3.2.1 Análise de centralidade de redes de citação

Para a análise de centralidade das redes de citação, foi tomado como referência estudos anteriores que utilizaram essas medidas (Cisneros *et al.*, 2018; Baker *et al*, 2020). Para a análise de grau de centralidade, foi medido usando o número de vínculos relacionais que um nó possui dentro da rede. Essa medida mede a influência de um artigo na rede de artigos, quanto maior o grau de centralidade, maior a contribuição de um artigo para a literatura (Baker *et al*, 2020). O grau ponderado de centralidade revela a popularidade relativa de um artigo na rede, calculada adicionando cada empate relacional após multiplicá-la pelo seu peso. Assim como Baker *et al* (2020), não foram atribuídos pesos aos nós, logo essa medida se apresenta igual ao grau de centralidade.

A centralidade normal da intermediação (*Betweenness centrality - normalized*) é uma medida da capacidade de um artigo de conectar pesquisas futuras a pesquisas anteriores (Baker *et al*, 2020). Do ponto de vista da rede, os nós com maior centralidade entre as partes conectam partes da rede menos conectadas. A Tabela 4 mostra que Miller *et al* (2008) e Filser *et al* (2018) possuem a maior centralidade normalizada de intermediação, significando que estes trabalho atuam como intermediários ou conectores de fluxos de conhecimento na rede.

A centralidade própria (*Eigen-centrality*) mede também a influência relativa de um artigo em uma rede, de modo que cada nó dentro de uma rede recebe uma pontuação assumindo que a contribuição de artigos de alta pontuação para sua pontuação é maior que a do mesmo número de artigos de baixa pontuação (Cisneros *et al.*, 2018; Baker *et al*, 2020). Apesar de ter maior grau de centralidade que Miller *et al* (2008), os estudos de Shi *et al* (2019), Schell *et al* (2018), Razzak *et al* (2019), Ramadani *et al* (2017) e Pittino *et al* (2018), por exemplo, têm menos influência na literatura, talvez por suas publicações serem mais recentes.

**Tabela 4** – Medidas de centralidade da rede de artigos mais citados

Autor	Degree	Weighted Degree	Betweenness centrality (normalized)	Eigen- centrality
Miller <i>et al</i> (2008)	60	196.0	0.009853	0.276746
Schell <i>et al</i> (2018)	60	218.0	0.003226	0.678009
Ramadani <i>et al</i> (2017)	59	240.0	0.002789	0.584634
Colot & Bauweraerts (2014)	58	235.0	0.005918	0.036602
Ashraf <i>et al</i> (2019)	57	246.0	0.001595	0.001509
Cesaroni & Sentuti (2017)	57	268.0	0.002075	0.012773
Fang <i>et al</i> (2016)	57	250.0	0.004671	0.048063
Leiß & Zehrer (2018)	57	269.0	0.004408	0.132846
Shi <i>et al</i> (2019)	57	191.0	0.002199	0.708541
Ding & Wu (2014)	56	175.0	0.005124	0.033314

Cater & Justis (2009)	55	248.0	0.003350	0.010807
Ng <i>et al</i> (2019)	55	232.0	0.003977	0.462643
Pittino <i>et al</i> (2018)	55	161.0	0.004251	0.504881
Razzak <i>et al</i> (2019)	55	277.0	0.002274	0.618352
Cabrera-Suarez & Martin-Santana (2012)	54	221.0	0.001685	0.004668
Gabriel & Bitsch (2019)	54	189.0	0.003458	0.079436
Mokhber <i>et al</i> (2017)	54	184.0	0.005112	0.299122
Mustafa <i>et al</i> (2019)	54	183.0	0.001972	0.423276
Cano-Rubio <i>et al</i> (2017)	53	149.0	0.000845	0.006129
Deschamps (2015)	53	230.0	0.001912	0.016449
Filser <i>et al</i> (2018)	53	230.0	0.007249	0.060017
Lopez-Cozar-Navarro <i>et al</i> (2016)	53	153.0	0.003945	0.177628
Molly <i>et al</i> (2012)	53	171.0	0.001544	0.339461
Motwani <i>et al</i> (2006)	53	154.0	0.001634	0.378650

Shi *et al* (2019) destacam como a sucessão intergeracional pode influenciar sua internacionalização de SME, Shell *et al* (2018) oferecem as primeiras ideias empíricas sobre a transferência de *social network* em nível individual em sucessões intrafamiliares. Razzak *et al* (2019) propõem um modelo de que vincula as cinco dimensões da SEW ao desempenho de empresas familiares privadas. Ramadani *et al* (2017) exploram o processo de tomada de decisões sucessivas em pequenas empresas familiares pertencentes a mulheres e Pittino *et al* (2018) abordam como condições familiares contribuem para gerar padrões de empreendedorismo.

No entanto, Miller *et al* (2008) apresenta grande destaque na literatura, ao examinar os méritos de duas perspectivas teóricas diferentes abordadas em empresas familiares, em uma comparação empírica entre pequenas empresas familiares e não familiares, apresentando um suporte para as pesquisas posteriores no campo. Isso pode ser uma causa plausível de seu significado mais alto.

### 3.3 Análise de *keywords* e co-ocorrência de *keywords*

Para explorar os temas predominantes sobre o envolvimento da família na sucessão de PME familiares, foram realizadas análises de *keywords* e co-ocorrência de *keywords*, visto que essas análises representam suficientemente o conteúdo de um artigo (Comerio & Strozzi, 2019), no software BibExcel. A co-ocorrência de *keywords* ocorre quando duas *keywords* aparecem juntas em um artigo, indicando que existe um relacionamento entre elas.

A Tabela 5 sugere que *Family Business* e *Succession* são as palavras-chave mais frequentemente usadas na literatura sobre a temática. No entanto, o resultado é esperado devido à própria temática em questão e aos termos utilizados para filtrar a busca dos artigos. Para além dos termos utilizados na busca realizada base de dados da Web of Science, destacam as palavras-chave *Entrepreneurship*, *Internationalisation Performance*, *Socioemotional wealth*, *Succession Planning*, sugerindo temáticas que circundam o estudo da influência da família na sucessão das PMEs familiares.

Ainda conforme pode-se observar na Tabela 5, *Family Business* e *Succession* co-ocorrem com mais frequência, no entanto cabe destacar as co-ocorrências das palavras-chave em que, pelo menos uma delas não estavam presentes nos filtros de busca dos artigos. É o caso das co-ocorrências de *Entrepreneurship* e *Succession*, *Family Business* e *Induction*, *Family Business* e *Performance*, *Family Business* e *Socioemotional Wealth*, *Transgenerational Entrepreneurship* e *Entrepreneurship* e *Internationalisation* e *Succession*.

Esses pares de *keywords* sugerem que os pesquisadores demonstram um interesse sobre essas temáticas ao estudar o envolvimento da família na sucessão de PME familiares.

**Tabela 5-** Ocorrência e co-ocorrência de *keywords*

Ocorrência	Keywords	Co-ocorrência	Keyword 1	Keyword 2
23	<i>family business</i>	8	<i>Family Business</i>	<i>Succession</i>
20	<i>Succession</i>	3	<i>Entrepreneurship</i>	<i>Succession</i>
7	<i>family firms</i>	2	<i>Family Business</i>	<i>Induction</i>
5	<i>Entrepreneurship</i>	2	<i>Succession</i>	<i>Family Firm</i>
5	<i>family businesses</i>	2	<i>Family Business</i>	<i>Performance</i>
4	<i>family firm</i>	2	<i>Family Business</i>	<i>Socioemotional Wealth</i>
3	<i>internationalisation</i>	2	<i>Family Business</i>	<i>Small And Medium Enterprises</i>
3	<i>performance</i>	2	<i>Family Firm</i>	<i>Succession</i>
3	<i>Socioemotional wealth</i>	2	<i>Succession</i>	<i>Sme</i>
3	<i>Succession Planning</i>	2	<i>Transgenerational Entrepreneurship</i>	<i>Entrepreneurship</i>
3	<i>SME</i>	2	<i>Induction</i>	<i>Small And Medium Enterprises</i>
3	<i>SMEs</i>	2	<i>Family Business</i>	<i>Business Succession</i>
2	<i>human resources management</i>	2	<i>Internationalisation</i>	<i>Succession</i>
2	<i>Family ownership</i>	2	<i>Succession</i>	<i>Performance</i>
2	<i>Corporate governance</i>	1	<i>Small Business</i>	<i>Social Capital</i>
2	<i>Induction</i>	1	<i>Small Business</i>	<i>Succession</i>
2	<i>Small Family Business</i>	1	<i>Small And Medium Enterprises</i>	<i>Succession</i>
2	<i>Small business</i>	1	<i>Induction</i>	<i>Succession</i>
2	<i>Transgenerational entrepreneurship</i>	1	<i>Leadership</i>	<i>Succession Planning</i>
2	<i>Social capital</i>	1	<i>Performance</i>	<i>Sme</i>
2	<i>inheritance</i>	1	<i>Performance</i>	<i>Family Firm</i>
2	<i>Small and Medium Enterprises</i>	1	<i>Small Family Business</i>	<i>Succession</i>
2	<i>leadership</i>	1	<i>Transgenerational Entrepreneurship</i>	<i>Succession</i>
2	<i>Business succession</i>	1	<i>Succession Planning</i>	<i>Small And Medium Enterprises</i>

### 3.4 Análise de co-citation

A técnica de *co-citation* analisa a frequência de co-ocorrência de dois autores ou documentos citados juntos pela comunidade acadêmica (Small, 1973), permitindo identificar e descrever a estrutura e a conexão de uma área de conhecimento (Bayer *et al*, 1990). Nesta análise, a frequência de ocorrência se baseou nos autores citados em conjunto para identificar a estrutura intelectual que tem influenciado a pesquisa atual sobre envolvimento da família na sucessão de PME familiares.

Para efeitos de filtro, foram consideradas as referências citadas no mínimo 5 vezes, o que gerou total de 120 estudos, dos quais 117 apresentaram nós, ou seja, co-ocorreram em algum artigo da amostra.

#### 3.4.1 Classificação de literatura e análise de conteúdo

Para a classificação de literatura este estudo utilizou o agrupamento de dados como ferramenta para identificar padrões de inter-relação com base em Baker *et al* (2020), esses clusters são gerados a partir do algoritmo de Louvain, ferramenta padrão no Gephi, este algoritmo otimiza o número de partições para maximizar o índice de modularidade. Um índice de modularidade é responsável por medir a densidade dos links dentro e fora das comunidades (Baker *et al*, 2020).

A aplicação desse algoritmo para filtrar as redes de co-citação de 117 nós resultou na criação de três grupos de pesquisa, com 21 artigos no cluster 1, 51 artigos no cluster 2 e 45 artigos no cluster 3. A Tabela 6 mostra os dez principais artigos do PageRank de cada *cluster*, responsáveis por conduzir a seguinte análise de conteúdo.

**Tabela 6-** Top 10 artigos por *cluster*

Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3
Devries (1993)	Gersick <i>et al</i> (1997)	Chua <i>et al</i> (1999)
Miller <i>et al</i> (2008)	Breton-Miller <i>et al</i> (2004)	Gomez-Mejia <i>et al</i> (2007)
Ward (1997)	Sharma (2004)	Chrisman <i>et al</i> (2005)
Zahra (2005)	Cabrera-Suárez <i>et al</i> (2001)	Chua <i>et al</i> (2003)
Villalonga & Amit (2006)	De Massis <i>et al</i> (2008)	Schulze <i>et al</i> (2001)
Beckhard & Dyer (1983)	Miller <i>et al</i> (2003)	Fernández & Nieto (2005)
Miller & Le Breton-Miller (2005)	Sharma <i>et al</i> (2003)	Berrone <i>et al</i> (2012)
Davis & Harveston (1999)	Brockhaus (2004).	Habbershon & Williams (1999)
Bennedsen <i>et al</i> (2007)	Morris <i>et al</i> (1997)	Chrisman <i>et al</i> (2012)
Schulze <i>et al</i> (2003)	Chrisman <i>et al</i> (2004)	Sharma <i>et al</i> (1997)

### *Cluster 1: Características particulares das Empresas Familiares e seus efeitos (performance)*

O primeiro cluster apresenta artigos cuja discussão está nos efeitos da sucessão na *performance* das empresas familiares. Os estudos, em sua grande parte, sustentam a perspectiva da agência de que a sucessão intergeracional afeta negativamente a *performance* (Pérez-González, 2006; Bennedsen *et al*, 2007; Cucculelli & Micucci 2008, Molly *et al*, 2010). Essa realidade ocorre especialmente na transferência de controle da primeira para a segunda geração (Molly *et al*, 2010), na qual a transição entre o fundador e a segunda geração pode ser vista como a mais difícil e turbulenta (Davis & Harveston, 1999).

Os conflitos entre os membros da família (Ward, 1997) e a falta de competências e habilidades dos descendentes limitam o escopo da concorrência no mercado de trabalho (Pérez-González, 2006) e têm sido apresentados como principais fatores que comprometem a *performance* na sucessão de liderança. A alternativa de contratação de um CEO externo à família é apresentada como uma solução e apresenta um impacto menor na *performance* quando comparada à sucessão do cargo por um membro da família (Bennedsen *et al*, 2007; Cucculelli & Micucci 2008).

### *Cluster 2: O processo de sucessão*

O segundo *Cluster* sugere que grande parte da pesquisa desenvolvida sobre a sucessão em empresas familiares tem se concentrado no estudo do processo de sucessão (Cabrera-Suarez, 2005). Dado que menos de 10% das empresas familiares sobrevivem até a terceira geração, a questão da sucessão de altos executivos tem recebido muita atenção (Breton-Miller

et al, 2004), visto que sucessões ruins são a fonte do problema das empresas familiares (Miller *et al*, 2003; De Massis *et al*, 2008).

Os estudos mostram que a propensão do titular de se afastar, a disposição do sucessor de assumir, o acordo entre os membros da família para manter o envolvimento familiar no negócio, aceitação de papéis individuais, planejamento de sucessão, qualificação dos herdeiros e relações confiáveis e afáveis, são fatores que conduzem a um processo de sucessão bem sucedido (Morris *et al*, 1997; Sharma *et al*, 2003).

Uma ênfase relevante tem sido dada a transferência de conhecimento como base para o desenvolvimento de vantagem competitiva sobre os negócios não familiares (Cabrera-Suárez *et al*, 2001). Estudos mostram que envolver membros da família da próxima geração no processo de planejamento beneficia seu processo de desenvolvimento, fornecendo à próxima geração habilidades e conhecimento de negócios tácitos cruciais que, combinados a um ambiente favorável de transição, cria credibilidade e legitimidade para a próxima geração e torna o membro da família o sucessor mais adequado (Mazzola *et al*, 2008; Royer *et al*, 2008).

### 3.5.1 Cluster 3: Definição de empresa familiar

O terceiro cluster envolve estudos que tem buscado definir empresa familiar, ainda que não haja um consenso nesse sentido, diversas abordagens têm sido defendidas pelos principais autores da área: i) A abordagem tradicionalmente utilizada para definir as empresas familiares é a *involvement approach* (Chrisman *et al.*, 2005), que leva em consideração os fatores estruturais e organizacionais das empresas; ii) a *intention-based approach* (Chua *et al.*, 1999), que concentra-se na visão de negócios da família e descreve a sua "essência" em termos do objetivo da família em manter o controle, seu comportamento empresarial e sua visão para a criação de valor transgeracional e os recursos idiossincráticos derivados de seu envolvimento nos negócios. (Chrisman *et al.*, 2003); iii) Uma terceira abordagem de definição combina alguns elementos das abordagens anteriores, essa abordagem aplica a escala F-PEC (Astrachan *et al.*, 2002) na qual o nível de influência da família nos negócios familiares é medida como uma variável contínua por três dimensões principais: Poder, Experiência e Cultura; iv) *familiness* (Habbershon e Williams, 1999; Sirmon e Hitt, 2003) identificado como um pacote de recursos resultado do envolvimento da família que distingue de uma empresa não familiar; e v) a abordagem da riqueza socioemocional como o diferenciador mais importante da empresa familiar como entidade única (Gomez-Mejía *et al*, 2007; Berrone *et al*, 2012).

## 3.6 Estudos Futuros

Com base nos artigos selecionados da amostra envolvendo a influência da família na sucessão de PME familiares, foram considerados aqueles publicados nos últimos cinco anos para identificar possíveis lacunas e futuras linhas de investigação nesse campo. A seguir são sugeridas linhas de investigação com base nas propostas para estudos futuros dos estudos analisados.

– *Gênero e Cultura no processo sucessório*

Parte dos estudos têm apontado questões de gênero como uma linha interessante de futuras investigações (Ramadani *et al*, 2017; Leiß & Zehrer, 2018; Ferrari, 2019; Mustafa *et al*, 2019; Tan *et al*, 2019), como: explorar questões de gênero e aprendizado em uma variedade de empresas familiares (Mustafa *et al*, 2019); o impacto das diferenças de gênero nas empresas familiares durante o processo sucessório, (Leiß & Zehrer, 2018); questões sobre a sucessão em pequenos negócios familiares pertencentes a mulheres (Ramadani *et al*, 2017); papel de gênero e grupos étnicos multiculturais no empreendedorismo transgeracional (Tan *et al*, 2019). A cultura associada ao gênero também é abordada por Ramadani *et al* (2017) ao sugerir que estudos futuros que incorporem comparações transculturais para produzir novas ideias sobre como as percepções de gênero influenciam o aprendizado e o desenvolvimento sucessores e o surgimento da legitimidade da liderança.

– *Internacionalização de empresas familiares*

Outra linha de investigação apontada pelos pesquisadores está ligada à internacionalização das empresas familiares (Fang *et al*, 2016; Mitter & Emprechtinger, 2016; Cano-Rubio *et al*, 2017; Shi *et al*, 2019) e são sugeridas temáticas como: a diferença entre empresas familiares menores e maiores em termos de inovação e internacionalização (Fang *et al*, 2016); comparação das vias de internacionalização de empresas familiares e não familiares (Mitter & Emprechtinger, 2016).

Ainda seguindo uma comparação entre empresas familiares e não familiares, Cano-Rubio *et al* (2017) sugerem que pesquisas futuras considerem outras combinações possíveis das dimensões para conceituar empresas familiares além daquelas já existentes e sua possível influência nos resultados da estratégia internacional das firmas familiares comparada às empresas não familiares. Além disso, cada uma dessas dimensões poderia ser estudada em diferentes níveis, por exemplo, a partir do grau de participação da família na propriedade. Para os autores, pesquisas futuras devem considerar a natureza familiar das empresas como uma variável contínua, definindo as dimensões a serem consideradas e o grau em que cada uma delas, individual ou coletivamente, influencia as estratégias internacionais dessas empresas.

Shi *et al* (2019) sugerem pesquisas que busquem explorar os efeitos dos padrões de sucessão que resultam em estágios mais avançados de internacionalização ou até de des-internacionalização; entender como a sucessão intergeracional a partir da segunda geração e além, bem como transferências intra-geracionais, pode influenciar o comprometimento e os resultados relativos à internacionalização; investigar interação entre sucessão intergeracional e internacionalização, e as implicações para o processo estratégico da empresa familiar.

– *Empreendedorismo transgeracional*

Uma outra linha de pesquisa apontada pelos pesquisadores coloca em destaque o empreendedorismo transgeracional (Pittino *et al*, 2018; Tan *et al*, 2019), a partir de sugestões de novos estudos que contribuam para o desenvolvimento de uma teoria do empreendedorismo transgeracional (Tan *et al*, 2019) e sua sustentabilidade (Pittino *et al*, 2018).

Pittino *et al* (2018) propõe estudos que investiguem a relação entre perfil empreendedor e desempenho da empresa com uma abordagem mais sistemática; estudar a variação de diferentes dimensões de resultados da empresa entre empresas lideradas por

diferentes tipos de empreendedores. Pesquisas futuras poderiam abordar um portfólio articulado de opções de carreira por membros da próxima geração, não se limitando às trajetórias empresariais e com uma perspectiva longitudinal da carreira empreendedora (Pittino *et al*, 2018). De acordo com Woodfield *et al* (2017), o contexto social poderia ser mais explorado, incluindo a relação entre empreendedorismo sustentável e empresas familiares em integração com o contexto social.

– *Socioemotional wealth e suas dimensões*

Com base na abordagem da SEW, Ng *et al* (2019) sugerem um estudo longitudinal, utilizando as dimensões da SEW para medir a uma influência intergeracional no desempenho das empresas familiares, bem como mais pesquisas para obter uma compreensão teórica mais completa da SEW como antecedente de comportamentos estratégicos em ambientes empresariais e de negócios. Filser *et al* (2018) convidam os estudiosos a desenvolverem projetos de pesquisa mais sofisticados que expliquem como as cinco dimensões SEW podem se afetar mutuamente e se essas influências mútuas devem ser modeladas como dependentes ou interdependentes.

– *Aprendizagem e competência no processo de sucessão*

Considerando que um aspecto fundamental da sucessão é a aprendizagem, Shi *et al* (2019) incentivam pesquisas futuras que investiguem mais profundamente como vários padrões de sucessão podem afetar diretamente o aprendizado e o desenvolvimento da capacidade. Huerta *et al* (2017) sugere que as percepções dos proprietários sobre a competência do funcionário da família podem ser operacionalizadas para testar seu efeito moderador no processo de tomada de decisão em pequenas empresas familiares. Os autores sugerem, ainda, que sejam explorados os antecedentes da competência percebida.

#### **4 Conclusão**

O objetivo deste estudo foi identificar como a literatura tem abordado o envolvimento da família na sucessão de PME familiares. Para atingir o objetivo deste estudo, foi conduzida uma análise bibliométrica combinada com uma RSL para responder as seguintes questões de investigação: 1) Quais são os artigos mais influentes que tratam do envolvimento da família na sucessão de PME familiares? 2) Quais os temas na área de envolvimento da família na sucessão de PME familiares que são mais populares entre os pesquisadores? 3) Qual é a estrutura intelectual que tem influenciado as pesquisas na área de envolvimento da família na sucessão de PME familiares? 4) Quais as áreas que necessitam de estudos adicionais no campo do envolvimento da família na sucessão de PME familiares?

Para identificar os artigos mais influentes da área, foi utilizada a análise das redes citação global e local, bem como o PageRank dos artigos. A análise revelou que Miller *et al* (2008) e Dyck *et al* (2002) são os estudos mais influentes na área, tanto com base no número de citações gerais como pelo número de citações na amostra. A análise de PageRank identificou que Fang *et al* (2016) e Filser *et al* (2018) apresentam um PageRank consideravelmente mais alto que artigos com níveis altos de citação, fato que revela que artigos com mais prestígio não necessariamente possuem o maior número de citações.

Quanto aos temas na área de envolvimento da família na sucessão de PME familiares que são mais populares entre os pesquisadores, a partir de uma análise de *keywords* e co-ocorrência de

*keywords*, os resultados sugerem que *Entrepreneurship*, *Internationalisation*, *Performance*, *Socioemotional wealth* e *Succession Planning*, aliados com sucessão de empresas familiares apresentam destaque em relação às outras temáticas e parecem estar em evidência, apesar de não apresentar um número expressivo de publicações.

Para identificar a estrutura intelectual que tem influenciado as pesquisas na área de envolvimento da família na sucessão de PME familiares, foi conduzida uma análise das redes de co-citação, com base nas citações realizadas pelos estudos pertencentes à amostra. Além disso, foi realizada uma análise de conteúdo com base nos clusters gerados, para identificar a estrutura que têm influenciado a pesquisa nessa área, os estudos têm se concentrado basicamente em três principais contextos: Características particulares das Empresas Familiares e seus efeitos (performance); O processo de sucessão; e Definição de empresa familiar.

Por fim, quanto às áreas que necessitam de estudos adicionais no campo do envolvimento da família na sucessão de PME familiares, foram observadas as lacunas apresentadas pelas publicações realizadas nos últimos cinco anos da amostra. A partir da análise dos estudos, foram identificadas cinco principais áreas que necessitam de estudos adicionais e sugerem linhas futuras de investigação: Gênero e Cultura no processo sucessório; Internacionalização de empresas familiares; Empreendedorismo transgeracional; Socioemotional wealth e suas dimensões; e Aprendizagem e competência no processo de sucessão.

Apesar das contribuições aqui abordadas, este estudo apresenta limitação quanto ao uso de apenas uma base de dados, *Web of Science*, para a busca dos artigos, visto que, apesar de conter os estudos mais relevantes, não aborda o universo da pesquisa acadêmica.

## Referências

- Adams, R., Almeida, H., & Ferreira, D. (2009). Understanding the relationship between founder-CEOs and firm performance. *Journal of empirical Finance*, 16(1), 136-150.
- Ashraf, S. F.; Li, C.; Butt, R. S.; Naz, S. & Zafar, Z. (2019). Education as Moderator: Integrative Effect towards Succession Planning Process of Small Family Businesses, 11(12), 107-123.
- Astrachan, J. H., Klein, S. B., & Smyrnios, K. X. (2002). The F-PEC scale of family influence: A proposal for solving the family business definition problem1. *Family business review*, 15(1), 45-58.
- Au, K., Chiang, F. F., Birtch, T. A., & Ding, Z. (2013). Incubating the next generation to venture: The case of a family business in Hong Kong. *Asia Pacific Journal of Management*, 30(3), 749-767.
- Baker, H. K., Pandey, N., Kumar, S., & Haldar, A. (2020). A bibliometric analysis of board diversity: Current status, development, and future research directions. *Journal of Business Research*, 108, 232-246.
- Bayer, A. E., Smart, J. C., & McLaughlin, G. W. (1990). Mapping intellectual structure of a scientific subfield through author cocitations. *Journal of the American Society for Information Science (1986-1998)*, 41(6), 444.
- Beckhard, R., & Dyer Jr, W. G. (1983). Managing continuity in the family-owned business. *Organizational Dynamics*, 12(1), 5-12.
- Benavides-Velasco, C. A., Quintana-García, C., & Guzmán-Parra, V. F. (2013). Trends in family business research. *Small business economics*, 40(1), 41-57

- Bennedsen, M., Nielsen, K. M., Pérez-González, F., & Wolfenzon, D. (2007). Inside the family firm: The role of families in succession decisions and performance. *The Quarterly Journal of Economics*, 122(2), 647-691.
- Berrone, P., Cruz, C., & Gomez-Mejia, L. R. (2012). Socioemotional wealth in family firms: Theoretical dimensions, assessment approaches, and agenda for future research. *Family Business Review*, 25(3), 258-279.
- Bjuggren, P. O., & Sund, L. G. (2002). A transaction cost rationale for transition of the firm within the family. *Small Business Economics*, 19(2), 123-133.
- Bjuggren, P. O., & Sund, L. G. (2005). Organization of transfers of small and medium-sized enterprises within the family: Tax law considerations. *Family Business Review*, 18(4), 305-319.
- Bopaiah, C. (1998). Availability of credit to family businesses. *Small Business Economics*, 11(1), 75-86.
- Bozer, G., Levin, L., & Santora, J. C. (2017). *Succession in family business: multi-source perspectives*. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 24(4), 753-774.
- Breton-Miller, I. L., Miller, D., & Steier, L. P. (2004). *Toward an integrative model of effective FOB succession*. *Entrepreneurship theory and practice*, 28(4), 305-328.
- Brockhaus, R. H. (2004). *Family business succession: Suggestions for future research*. *Family Business Review*, 17(2), 165-177.
- Cabrera-Suárez, K., De Saá-Pérez, P., & García-Almeida, D. (2001). *The succession process from a resource-and knowledge-based view of the family firm*. *Family Business Review*, 14(1), 37-48.
- Cabrera-Suárez, M. K., & Martín-Santana, J. D. (2012). *Successor's commitment and succession success: dimensions and antecedents in the small Spanish family firm*. *The International Journal of Human Resource Management*, 23(13), 2736-2762.
- Cano-Rubio, M., Fuentes-Lombardo, G., & Vallejo-Martos, M. C. (2017). *Influence of the lack of a standard definition of "family business" on research into their international strategies* ☆. *European Research on Management and Business Economics*, 23(3), 132-146.
- Cater III, J. J., & Justis, R. T. (2009). *The development of successors from followers to leaders in small family firms: An exploratory study*. *Family Business Review*, 22(2), 109-124.
- Cesaroni, F. M., & Sentuti, A. (2017). *Family business succession and external advisors: the relevance of 'soft' issues*. *Small Enterprise Research*, 24(2), 167-188.
- Chang, S. J., & Shim, J. (2015). When does transitioning from family to professional management improve firm performance?. *Strategic Management Journal*, 36(9), 1297-1316.
- Chirico, F. (2008). Knowledge accumulation in family firms: Evidence from four case studies. *International Small Business Journal*, 26(4), 433-462.
- Chlosta, S., Patzelt, H., Klein, S. B., & Dormann, C. (2012). Parental role models and the decision to become self-employed: The moderating effect of personality. *Small Business Economics*, 38(1), 121-138.
- Chrisman, J. J., Chua, J. H., & Litz, R. A. (2004). Comparing the agency costs of family and non-family firms: Conceptual issues and exploratory evidence. *Entrepreneurship Theory and practice*, 28(4), 335-354.
- Chrisman, J. J., Chua, J. H., & Sharma, P. (2005). Trends and directions in the development of a strategic management theory of the family firm. *Entrepreneurship theory and practice*, 29(5), 555-575.

- Chrisman, J. J., Chua, J. H., Pearson, A. W., & Barnett, T. (2012). Family involvement, family influence, and family-centered non-economic goals in small firms. *Entrepreneurship theory and practice*, 36(2), 267-293.
- Chua, J. H., Chrisman, J. J., & Sharma, P. (1999). Defining the Family Business by Behavior. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 23(4), 19-39.
- Chua, J. H., Chrisman, J. J., & Sharma, P. (2003). Succession and nonsuccession concerns of family firms and agency relationship with nonfamily managers. *Family Business Review*, 16(2), 89-107.
- Cisneros, L., Ibanescu, M., Keen, C., Lobato-Calleros, O., & Niebla-Zatarain, J. (2018). Bibliometric study of family business succession between 1939 and 2017: mapping and analyzing authors' networks. *Scientometrics*, 117(2), 919-951.
- Colot, O., & Bauweraerts, J. (2014). Succession in family versus nonfamily SMEs: What influence does it have on performance?. *Canadian Journal of Administrative Sciences/Revue Canadienne des Sciences de l'Administration*, 31(3), 149-159.
- Comerio, N., & Strozzi, F. (2019). Tourism and its economic impact: A literature review using bibliometric tools. *Tourism Economics*, 25(1), 109-131.
- Cucculelli, M., & Micucci, G. (2008). Family succession and firm performance: Evidence from Italian family firms. *Journal of Corporate Finance*, 14(1), 17-31.
- Davis, P. S., & Harveston, P. D. (1999). In the founder's shadow: Conflict in the family firm. *Family Business Review*, 12(4), 311-323.
- Debicki, B. J., Matherne III, C. F., Kellermanns, F. W., & Chrisman, J. J. (2009). Family business research in the new millennium: An overview of the who, the where, the what, and the why. *Family Business Review*, 22(2), 151-166.
- De Massis, A., Chua, J. H., & Chrisman, J. J. (2008). Factors preventing intra-family succession. *Family Business Review*, 21(2), 183-199.
- de Vries, M. F. K. (1993). The dynamics of family controlled firms: The good and the bad news. *Organizational dynamics*, 21(3), 59-71.
- Ding, S., & Wu, Z. (2014). Family ownership and corporate misconduct in US small firms. *Journal of Business Ethics*, 123(2), 183-195.
- Dyck, B., Mauws, M., Starke, F. A., & Mischke, G. A. (2002). Passing the baton: The importance of sequence, timing, technique and communication in executive succession. *Journal of business venturing*, 17(2), 143-162.
- Fang, H. C., Randolph, R. V., Memili, E., & Chrisman, J. J. (2016). Does size matter? The moderating effects of firm size on the employment of nonfamily managers in privately held family SMEs. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 40(5), 1017-1039.
- Ferrari, F. (2019). In the mother's shadow: exploring power dynamics in family business succession. *Gender in Management: An International Journal*, 34(2), 121-139.
- Fernández, Z., & Nieto, M. J. (2005). Internationalization Strategy of Small and Medium-Sized Family Businesses: Some Influential Factors. *Family Business Review*, 18(1), 77-89.
- Filser, M., De Massis, A., Gast, J., Kraus, S., & Niemand, T. (2018). Tracing the roots of innovativeness in family SMEs: The effect of family functionality and socioemotional wealth. *Journal of Product Innovation Management*, 35(4), 609-628.
- Gabriel, A., & Bitsch, V. (2019). Impacts of succession in family business: A systemic approach for understanding dynamic effects in horticultural retail companies in Germany. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 26(3), 304-324.

- Gersick, K. E., Gersick, K. E., Davis, J. A., Hampton, M. M., & Lansberg, I. (1997). *Generation to generation: Life cycles of the family business*. Harvard Business Press.
- Gómez-Mejía, L. R., Haynes, K. T., Núñez-Nickel, M., Jacobson, K. J., & Moyano-Fuentes, J. (2007). Socioemotional wealth and business risks in family-controlled firms: Evidence from Spanish olive oil mills. *Administrative science quarterly*, 52(1), 106-137.
- Grundström, C., Öberg, C., & Rönnbäck, A. Ö. (2012). Family-owned manufacturing SMEs and innovativeness: A comparison between within-family successions and external takeovers. *Journal of family business strategy*, 3(3), 162-173.
- Habbershon, T. G., & Williams, M. L. (1999). A resource-based framework for assessing the strategic advantages of family firms. *Family business review*, 12(1), 1-25.
- Hjørland, B. (2013). Facet analysis: The logical approach to knowledge organization. *Information Processing and Management*, 49(2), 545–557.
- Huerta, E., Petrides, Y., & O’Shaughnessy, D. (2017). Introduction of accounting practices in small family businesses. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 14(2), 111-136.
- Janjuha-Jivraj, S. (2003). The sustainability of social capital within ethnic networks. *Journal of Business Ethics*, 47(1), 31-43.
- Jiang, F., Zheng, X., & Tang, W. (2018). Non-family chair and corporate performance. *Frontiers of Business Research in China*, 12(1), 18.
- Leiß, G., & Zehrer, A. (2018). Intergenerational communication in family firm succession. *Journal of Family Business Management*, 8(1), 75-90.
- Lansberg, I. (1988). The succession conspiracy. *Family Business Review*, 1(2), 119–143.
- Le Breton-Miller, I., & Miller, D. (2014). Temporal considerations in the study of family firms: Reflections on “the study of organizational behaviour in family business”. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 23(5), 669-673.
- López-Cózar-Navarro, C., Priede-Bergamini, T., & Benito-Hernández, S. (2016). The nexus between size and external business advice in the family firm. *Academia Revista Latinoamericana de Administración*, 29(3), 326-346.
- Lussier, R. N., & Sonfield, M. C. (2015). “Micro” versus “small” family businesses: a multinational analysis. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 22(3), 380-396.
- Mazzi, C. (2011). Family business and financial performance: Current state of knowledge and future research challenges. *Journal of Family Business Strategy*, 2(3), 166-181.
- Mazzola, P., Marchisio, G., & Astrachan, J. (2008). Strategic planning in family business: A powerful developmental tool for the next generation. *Family Business Review*, 21(3), 239-258.
- McGivern, C. (1978). The dynamics of management succession: A model of chief executive succession in the small family firm. *Management Decision*, 16(1), 32-42.
- Miller, D., Steier, L., & Le Breton-Miller, I. (2003). Lost in time: Intergenerational succession, change, and failure in family business. *Journal of business venturing*, 18(4), 513-531.
- Miller, D., & Le Breton-Miller, I. (2005). *Managing for the long run: Lessons in competitive advantage from great family businesses*. Harvard Business Press.
- Miller, D., Le Breton-Miller, I., & Scholnick, B. (2008). Stewardship vs. stagnation: An empirical comparison of small family and non-family businesses. *Journal of management studies*, 45(1), 51-78.

- Mitter, C., & Emprechtlinger, S. (2016). The role of stewardship in the internationalisation of family firms. *International Journal of Entrepreneurial Venturing*, 8(4), 400-421.
- Mokhber, M., Gi Gi, T., Abdul Rasid, S. Z., Vakilbashi, A., Mohd Zamil, N., & Woon Seng, Y. (2017). Succession planning and family business performance in SMEs. *Journal of management development*, 36(3), 330-347.
- Molly, V., Laveren, E., & Deloof, M. (2010). Family business succession and its impact on financial structure and performance. *Family Business Review*, 23(2), 131-147.
- Molly, V., Laveren, E., & Jorissen, A. (2012). Intergenerational differences in family firms: Impact on capital structure and growth behavior. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 36(4), 703-725.
- Morris, M. H., Williams, R. O., Allen, J. A., & Avila, R. A. (1997). Correlates of success in family business transitions. *Journal of business venturing*, 12(5), 385-401.
- Motwani, J., Levenburg, N. M., Schwarz, T. V., & Blankson, C. (2006). Succession planning in SMEs: An empirical analysis. *International Small Business Journal*, 24(5), 471-495.
- Mustafa, M., Elliott, C., & Zhou, L. (2019). Succession in Chinese family-SMEs: a gendered analysis of successor learning and development. *Human Resource Development International*, 1-22.
- Ng, P. Y., Dayan, M., & Di Benedetto, A. (2019). Performance in family firm: Influences of socioemotional wealth and managerial capabilities. *Journal of Business Research*, 102, 178-190.
- Pérez-González, F. (2006). Inherited control and firm performance. *American Economic Review*, 96(5), 1559-1588.
- Pittino, D., Visintin, F., & Lauto, G. (2018). Fly away from the nest? A configurational analysis of family embeddedness and individual attributes in the entrepreneurial entry decision by next-generation members. *Family Business Review*, 31(3), 271-294.
- Ramadani, V., Dana, L. P., Sadiku-Dushi, N., Ratten, V., & Welsh, D. H. (2017). Decision-making challenges of women entrepreneurship in family business succession process. *Journal of enterprising culture*, 25(04), 411-439.
- Razzak, M. R., Abu Bakar, R., & Mustamil, N. (2019). Socioemotional wealth and performance in private family firms. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*.
- Rivolta, M. L. (2018). Worth the wait? Delay in CEO succession after unplanned CEO departures. *Journal of Corporate Finance*, 49, 225-251.
- Royer, S., Simons, R., Boyd, B., & Rafferty, A. (2008). Promoting family: A contingency model of family business succession. *Family Business Review*, 21(1), 15-30.
- Schell, S., Hiepler, M., & Moog, P. (2018). It's all about who you know: The role of social networks in intra-family succession in small and medium-sized firms. *Journal of Family Business Strategy*, 9(4), 311-325.
- Schulze, W. S., Lubatkin, M. H., Dino, R. N., & Buchholtz, A. K. (2001). Agency Relationships in Family Firms: Theory and Evidence. *Organization Science*, 12(2), 99-116.
- Schulze, W. S., Lubatkin, M. H., & Dino, R. N. (2003). Exploring the agency consequences of ownership dispersion among the directors of private family firms. *Academy of management journal*, 46(2), 179-194.
- Sharma, P., Chrisman, J. J., & Chua, J. H. (1997). Strategic management of the family business: Past research and future challenges. *Family business review*, 10(1), 1-35.
- Sharma, P., Chrisman, J. J., & Chua, J. H. (2003). Predictors of satisfaction with the succession process in family firms. *Journal of business Venturing*, 18(5), 667-687.

- Sharma, P. (2004). An overview of the field of family business studies: Current status and directions for the future. *Family business review*, 17(1), 1-36.
- Shi, H. X., Graves, C., & Barbera, F. (2019). Intergenerational succession and internationalisation strategy of family SMEs: Evidence from China. *Long range planning*, 52(4), 101838.
- Sirmon, D. G., & Hitt, M. A. (2003). Managing resources: Linking unique resources, management, and wealth creation in family firms. *Entrepreneurship theory and practice*, 27(4), 339-358.
- Small, H. (1973). Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. *Journal of the American Society for Information Science*, 24(4), 265-269.
- Tan, J. D., Supratikno, H., Pramono, R., Purba, J. T., & Bernarto, I. (2019). Nurturing transgenerational entrepreneurship in ethnic Chinese family SMEs: exploring Indonesia. *Journal of Asia Business Studies*, 13(2), 294-325.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of management*, 14(3), 207-222.
- Tsai, W. H., Kuo, Y. C., & Hung, J. H. (2009). Corporate diversification and CEO turnover in family businesses: self-entrenchment or risk reduction?. *Small Business Economics*, 32(1), 57-76.
- Van den Heuvel, J., Van Gils, A., & Voordeckers, W. (2006). Board roles in small and medium-sized family businesses: Performance and importance. *Corporate Governance: An International Review*, 14(5), 467-485.
- Villalonga, B., & Amit, R. (2006). How do family ownership, control and management affect firm value?. *Journal of financial Economics*, 80(2), 385-417.
- Ward, J. L. (1987). *Keeping the family business healthy*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Woodfield, P., Woods, C., & Shepherd, D. (2017). Sustainable entrepreneurship: another avenue for family business scholarship?. *Journal of Family Business Management*, 7(1), 122-132.
- Zahra, S. A. (2005). Entrepreneurial risk taking in family firms. *Family business review*, 18(1), 23-40.